



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Mesa de convidados do Comitê Arte Sem Barreiras de Minas Gerais (Very Special Arts do Brasil / FUNARTE) II

ARTE, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Arnaldo Godoy

Vereador PT-BH

A conjugação de arte e educação pode vir a significar a inclusão de milhares de pessoas que, por portarem algum tipo de deficiência, sempre estiveram apartadas do convívio social. Para os deficientes, a atividade artística propicia sua resignificação perante a sociedade e a possibilidade de criar novas redes sociais. Se muitas vezes o discurso intelectual-racional é comprometido pela deficiência, a expressão artística não. Por certo um cego pode ser um violonista tão bom quanto Rafael Rabelo, contudo, o que está em discussão não é a virtuosidade nesta ou naquela área, mas a oportunidade de inclusão e sua baixa - estima.

Isso é possível em função do caráter próprio do fazer artístico: a transgressão de regras e de limites, a inexistência de conceitos como certo e errado. O que importa na arte é a expressão estética do indivíduo e, por isso, ela exerce um papel fundamental para o aprendizado de qualquer educando. Por estimular sentidos e percepções, a arte vem sendo apropriada na educação de crianças e deveria ser, ainda mais na ação pedagógica, com o portador de deficiência.

Além de permitir o desenvolvimento do indivíduo, a arte estimula a convivência com a diferença. Na comemoração do 70º aniversário de Goiânia, por exemplo, o grupo de Teatro São Rafael se apresentou ao lado do Grupo Galpão, da 1º Ato Cia. de Dança, dentre outros grupos de artistas não-portadores de deficiência, demonstrando a riqueza presente nas diferenças.

Contudo, a maior parte das pessoas com deficiência ainda não se apropriou da arte, nem como consumidor nem sequer como produtor; e a sociedade, através do Ministério Público e do Poder Legislativo, tem-se mostrado à frente do movimento. No meu entendimento, a verdadeira inclusão passa pela superação das reivindicações básicas, como saúde e acessibilidade, e pela conquista da cidadania plena, o que nos remete, novamente, ao binômio arte e educação.